



Negócio Arriscado:

Como os mercados de vida selvagem do Peru estão pondo animais e pessoas em risco



Foto: Carne de cervo destinada à venda comercial. Crédito: Fernando Carniel Machado / Proteção Animal Mundial

Sumário executivo

O comércio global de vida selvagem é atualmente uma indústria multibilionária que afeta cerca de um quarto de todos os vertebrados terrestres encontrados no planeta.¹ O comércio de vida selvagem para animais de estimação exóticos, artigos de luxo, entretenimento e medicina tradicional é tão sólido que representa um dos principais catalisadores do risco de extinção das espécies globalmente.²

O mercado de Belén, situado em Iquitos, capital de Loreto, no Peru, é considerado o maior e mais importante mercado de vida selvagem a céu aberto na Amazônia Peruana.³ O comércio de animais silvestres em mercados urbanos, como o de Belén, é ilegal no Peru (Lei N° 29763). No entanto, a fiscalização do comércio de vida selvagem é precária e a sua prática acontece abertamente.^{4,5}

Antes da COVID-19, o mercado de Belén comercializava uma grande variedade de produtos de vida selvagem da floresta Amazônica. Uma pesquisa de 2019 baseada em trabalho de campo e publicada em 2021⁴ estimou que mais de 200 espécies diferentes de mamíferos, répteis e aves selvagens foram capturadas para o comércio. Entre os animais comercializados estão onças, primatas, bichos-preguiça, botos, peixes-boi, tartarugas, araras, cobras e capivaras. Esse comércio pode gerar impactos devastadores, facilitando a extinção de espécies e produzindo sofrimento animal. É provável que cada animal posto à venda no mercado

tenha sofrido de alguma forma, seja durante a captura, o transporte ou o abate.⁶

O mercado de Belén permaneceu fechado por grande parte de 2020 e 2021 devido à COVID-19, mas relatórios recentes do serviço de inteligência apontaram a retomada do comércio. Por isso, investigadores da Proteção Animal Mundial revisitaram o mercado de Belén e outros mercados menores de Iquitos durante agosto e setembro de 2021 para avaliar a situação da atividade ilegal do comércio da vida selvagem pós-COVID-19.

Eles confirmaram a reabertura do mercado de Belén e a venda de vida selvagem sendo feita ilegal e abertamente a consumidores urbanos locais em diversas partes do mercado. Eles observaram a venda de animais vivos – geralmente como animais de estimação – e mortos, cujas partes do corpo são vendidas como carne de caça, para uso decorativo ou na medicina tradicional. As imagens e cenas capturadas mostram carne de cervo e de jacaré, cabeças de jaguatiricas, peles de sucuri e papagaios vivos à venda.

Imagem da Capa: Peles de onça e jaguatirica no mercado de Belén. Os derivados de onça são declarados como os itens mais caros vendidos no mercado de Belén. Os métodos de captura causam sofrimento intenso aos animais e às vezes os caçadores fazem múltiplos disparos para matar as onças, levando-as a uma morte lenta e dolorosa. Crédito: Proteção Animal Mundial

O comércio de vida selvagem é impulsionado principalmente pela demanda do consumidor urbano de Iquitos por artigos de luxo. No entanto, existe a preocupação de que o Peru sofra influência de comerciantes internacionais e da demanda dos consumidores de vida selvagem em outros países do G20. Por exemplo, o Brasil tem demanda por tartarugas-da-Amazônia, peixes, e aves canoras vivas^{7,8} e a China tem demanda por partes do corpo de onças para uso na medicina tradicional.⁹ É muito difícil fazer com que as regras para o comércio de vida selvagem sejam cumpridas diante dessa demanda.^{7,10} Isso ocorre porque os esforços para que as leis sejam cumpridas em países que estão na “linha de frente da oferta” de origem de animais silvestres, como o Peru, não têm muita importância se não forem sustentados por outros países consumidores de vida selvagem.

Em abril de 2020, a Cúpula da ONU sobre Biodiversidade alertou que “os países devem adotar medidas para evitar pandemias futuras, banindo os mercados que vendem animais silvestres vivos e mortos para consumo humano.”¹¹ E, em abril deste ano (2021), a Organização Mundial da Saúde divulgou um guia para ‘reduzir os riscos de saúde pública associados à venda de mamíferos silvestres vivos em mercados de alimentos tradicionais.’¹²

Nossos investigadores confirmaram a implementação de algumas medidas. Provavelmente, essa implementação ocorreu parcialmente através da colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (desde 2015)¹³ para melhorar os serviços e as condições de higiene em algumas seções do mercado de Belén. No entanto, existe a preocupação com a falta de ações específicas para ajudar a impedir o comércio ilegal de vida selvagem no mercado de Belén.

As ações específicas necessárias para garantir o bem-estar dos animais silvestres, conservar as populações selvagens e ajudar a proteger a saúde pública adequadamente são: ampliar o cumprimento das leis existentes que proíbem o comércio de vida selvagem nos mercados urbanos do Peru, campanhas de conscientização dos riscos (saúde pública, bem-estar e conservação animal) e ramificações legais da atividade ilegal do comércio de vida selvagem, identificar outras fontes de renda sustentáveis para as pessoas que dependem atualmente do comércio de vida selvagem para prover o seu sustento, e a colaboração entre nações do mundo inteiro para acabar com a demanda de consumo internacional de vida selvagem para fins comerciais.

Foto: Carne de jabuti-tinga, popularmente conhecida como tartaruga-de-pés-americanos, sendo comercializada. Uma grande diversidade de animais de diversas categorias taxonômicas é vendida como carne de caça no mercado de Belén, incluindo muitas espécies de répteis, como os jabuti-tinga. Geralmente, os fornecedores recebem os jabuti-tinga vivos, abatem os animais e vendem a sua carne no mercado. Crédito: Proteção Animal Mundial



Foto: Cabeça de jacaré à venda no mercado de Belén. Jacarés são vendidos como carne de caça e para uso medicinal ou decorativo. As cabeças preservadas e decoradas são vendidas como amuletos para proteção e prosperidade. Também são utilizadas para chamar a atenção e a curiosidade das pessoas que passam ali.

Crédito: Fernando Carniel Machado / Proteção Animal Mundial





Foto: Área do mercado densamente povoada. Crédito: Proteção Animal Mundial

Referências

1. Scheffers, B. R., Oliveira, B. F., Lamb, I. & Edwards, D. P. Global wildlife trade across the tree of life. *Science* 366, 71–76 (2019).
2. IPBES. Global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services. E. S. Brondizio, J. Settele, S. Díaz, and H. T. Ngo (editors). *IPBES Secr. Bonn Ger.* (2019).
3. Mayor, P. *et al.* Assessing the Minimum Sampling Effort Required to Reliably Monitor Wild Meat Trade in Urban Markets. *Front. Ecol. Evol.* 7, 180 (2019).
4. D’Cruze, N. *et al.* Characterizing trade at the largest wildlife market of Amazonian Peru. *Glob. Ecol. Conserv.* 28, e01631 (2021).
5. Leberatto, A. C. A Typology of Market Sellers of Protected Wildlife Across Peru. *Deviant Behav.* 38, 1352–1370 (2017).
6. Baker, S. E. *et al.* Rough trade: animal welfare in the global wildlife trade. *BioScience* 63, 928–938 (2013).
7. Charity, S. & Ferreira, J. M. *Wildlife Trafficking in Brazil. TRAFFIC International, Cambridge, United Kingdom* https://www.traffic.org/site/assets/files/13031/brazil_wildlife_trafficking_assessment.pdf (2020) [acessado em 15 set 2021].
8. SERFOR. Estrategia Nacional Para Reducir el Trafico ilegal de Fauna Silvestre en el Peru 2017-2027. Y Su Plan de Accion 2017-2022. (2017) [acessado em 15 set 2021].
9. Bale, R. Jaguar trafficking linked to Chinese investment in South America. *National Geographic* <https://www.nationalgeographic.com/animals/article/jaguar-trafficking-chinese-investment> (2020) [acessado em 15 set 2021].
10. Beiton, E. F. Peru: mafias attack the jaguar population in Iquitos. *Mongabay* <https://es.mongabay.com/2018/09/trafico-ilegal-jaguars-peru-iquitos/> (2018) [accessed 15 Sept 2021].
11. Greenfield, P. “Ban Wildlife Markets to Avert Pandemics, Says UN Biodiversity Chief.” *The Guardian* (2020) [acessado em 15 set 2021].
12. WHO. Reducing public health risks associated with the sale of live wild animals of mammalian species in traditional food markets. *WHO* (2021) [acessado em 15 set 2021].
13. UNDP. *Documento de Proyecto entre el Ministerio de la Producción y el Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo.* <https://cdn.www.gob.pe/uploads/document/file/1537968/CONVENIO.pdf.pdf> (2020) [acessado em 15 set 2021].

Somos a Proteção Animal Mundial

Erradicamos o sofrimento desnecessário dos animais.

Influenciamos autoridades para que coloquem os animais na agenda global.

Ajudamos o mundo a entender a importância dos animais para todos nós.

Inspiramos as pessoas a melhorar a vida dos animais.

Movemos o mundo para proteger os animais.


Proteção Animal Mundial

Rua Vergueiro, 875 cj 93 - Liberdade

São Paulo (SP)

CEP: 01504-001

Brasil

 +55 (11) 3399-2500

 contato@worldanimalprotection.org.br

 protecaoanimalmundial.org.br

 /ProtecaoAnimalMundial

 /@protecaoanimalmundial

 /ProtecaoAnimal

 /Proteção Animal Mundial

 /Mega Animal

Copyright © World Animal Protection

Outubro, 2021